

SENTIMENTOS PATERNOS, DA GESTAÇÃO AO PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

PATERNAL FEELINGS, FROM PREGNANCY TO CHILDBIRTH: AN NARRATIVE REVIEW

SENTIMENTOS PATERNOS: UMA REVISÃO

Marlise Lima Brandão¹

Ivone da Costa²

Ana Carolina Rocha Maçaneiro Amarante²

Juliane Aparecida²

RESUMO: Introdução: Desde muito cedo o bebê percebe a presença paterna diferentemente da materna e essa relação traz grandes benefícios à saúde mental da criança. **Objetivo:** Identificar os sentimentos relacionados à paternidade de um pai que acompanha a gestação e/ou pré-natal e trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, composta por nove artigos, com busca realizada na SciELO e Google Acadêmico, nos meses de agosto a setembro de 2020, com artigos publicados no período de 2010 a 2019. **Resultados:** Os principais sentimentos relatados pelos homens/pais são: satisfação, angústia, alegria, expectativa, preocupação, estresse, medo, ansiedade, felicidade e impotência, muitas vezes ignoradas ou suprimidas para dar suporte à parturiente. **Considerações finais:** os profissionais de saúde devem estimular a participação do homem/pai, seja no pré-natal, parto ou puerpério, para que seja participativo no cuidado, reforçando o sentimento de responsabilidade e fortalecimento do vínculo entre pai e filho.

Descritores: Sentimentos; Pai; Paternidade; Comportamento Paterno.

ABSTRACT: Introduction: From an early age, the baby perceives the paternal presence differently from the maternal one and this relationship brings great benefits to the child's mental health. **Objective:** To identify the feelings related to paternity of a father who accompanies pregnancy and / or prenatal care, labor and delivery. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, composed of nine articles, with a search conducted at SciELO and Google Scholar, in the months of August and September 2020, with articles published in the period from 2010 to 2019. **Results:** The main feelings reported by men / parents, are: satisfaction, anguish, joy, expectation, concern, stress, fear, anxiety, happiness and impotence, often ignored or suppressed to support the parturient woman. **Final considerations:** Health professionals should encourage the participation of the man / father, whether in prenatal care or childbirth, in order to be participative in the care of the newborn, reinforcing the feeling of responsibility and strengthening the bond between father and son.

Descriptors: Feelings; Father; Paternity; Paternal Behavior.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil.

² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a paternidade seguiu o caminho oposto ao da maternidade, embora se observem mudanças culturais no âmbito do comportamento feminino e masculino, a mãe é a pessoa que cuida, oferece carinho e alimenta o filho. Enquanto isso, cabe ao pai garantir o alimento e dar lições para a vida dos seus descendentes. Estas atitudes, frutos de estereótipos de gênero, desvalorizam a participação do homem no período gestacional⁽¹⁾.

O período da gestação, parto e puerpério, são fundamentalmente sensíveis na construção da paternidade porque geram instabilidade devido às mudanças que ocorrem, embora muitos homens/pais não se sintam participativos e nem integrantes deste momento⁽²⁾.

A mulher/mãe, com as mudanças fisiológicas que a gravidez causa no corpo, amadurece o sentimento materno mais rapidamente que o homem/pai. Com isso, os diferentes sentimentos, como ansiedade, medo e angústia, naturalmente vivenciados pelo pai, levam o homem a experienciar a paternidade de uma maneira diferente, ou seja, de uma maneira mais lenta e gradual. Naturalmente, para a maioria dos homens, o vínculo entre pai e filho ocorre posteriormente ao nascimento e no decorrer do desenvolvimento da criança⁽³⁾.

A inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo e sua participação torna-se cada vez mais frequente, devendo sua presença ser estimulada durante as atividades de consulta pré-natal, de modo a preparar o casal para o desenvolvimento da gestação e para a hora do parto, sendo um direito assegurado pela Lei nº 11.108/2005⁽³⁻⁵⁾.

O envolvimento consciente e ativo do pai no ciclo gravídico-puerperal está relacionado a benefícios como: diminuição do tempo de trabalho de parto, do uso de medicações e de cesáreas, aumento do índice de Apgar do bebê e amamentação duradoura^(2,6).

O acolhimento para pré-natal é voltado para mulheres, o que enfatiza a dificuldade de profissionais da saúde em incluírem o pai nestas etapas⁽⁷⁾. Diante disso, foi criado o Pré-Natal do Parceiro⁽⁸⁾, que consiste em uma estratégia voltada para ampliar o acesso e acolhimento do homem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que o estereótipo de masculinidade imposto pela sociedade tende a fazer com que o homem afaste-se de qualquer experiência que considera feminina⁽⁸⁻⁹⁾.

É de suma importância que o homem consiga construir uma identidade paterna que vai além do papel de provedor, entendendo que o papel de pai é complexo, porém benéfico para ele e para a sua família, uma vez que fortalece os vínculos entre pai/homem, mãe/mulher e bebê⁽⁸⁻⁹⁾.

A paternidade em lares onde os pais, homem e mulher, possuem um bom relacionamento proporciona à criança um desenvolvimento mais saudável e harmonioso, assim como promove satisfação e realização pessoal, isso se dá pelo significado que os pais atribuem à vida e à aproximação entre os cônjuges e famílias extensas. Destaca-se ainda, que desde muito cedo o bebê percebe a presença paterna diferentemente da materna e essa relação traz grandes benefícios à saúde mental da criança⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Porém, é importante compreender que questões histórico-culturais dão sentido à função paterna, uma vez que uma sociedade patriarcal oferece barreiras para a presença do pai durante o parto. Portanto o homem contemporâneo se depara com dificuldades e inseguranças que geram conflitos em conciliar esse novo papel⁽¹²⁾.

Para tanto o profissional de saúde deve ter capacitação e sensibilidade para atuar e inserir o homem no pré-natal, trabalho de parto e nascimento, para prover um ambiente que favoreça a ligação afetiva entre pai e filho, bem como desenvolvimento do cuidado paterno para com sua companheira e filho, e compreendendo que a gravidez, parto e puerpério são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres^(5,12). Além disso, é importante que o profissional esteja disposto a refletir de forma contínua, buscando afastar estereótipos que afastam homens dos cuidados com a saúde e a família⁽⁸⁾.

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora “Quais os sentimentos de um pai que acompanha a gestação e/ou pré-natal, trabalho de parto e parto?”. A partir do questionamento, definiu-se como objetivo: Identificar os sentimentos relacionados à paternidade, de um pai que acompanha a gestação e/ou pré-natal, trabalha de parto e parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, que busca reconhecer na literatura produções anteriores acerca de um determinado assunto, a fim de sintetizar os resultados dos estudos realizados por diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa, apresentando perspectivas diferentes sobre o mesmo tema⁽¹³⁾.

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, [...] apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente^(14: 429-430).

A busca pelas pesquisas ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2020 e foi

realizada independentemente pelas três pesquisadoras envolvidas no estudo, denominadas “X”, “Y” e “Z”, em duas bases de dados, uma de literatura científica: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e outra que inclui literatura não indexada em bases de dados, o Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): sentimentos, pai, paternidade, comportamento paterno, gestação, pré-natal, trabalho de parto e parto, associados entre si pelo operador booleano “and”, as combinações pesquisadas podem ser consultadas no Quadro 1.

Os critérios de inclusão para este estudo foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitamente, publicados on-line, no período entre 2010 a 2019, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol,

Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados ou que não atendessem à questão norteadora no título e posteriormente no resumo.

QUADRO 1 – QUANTITATIVO DE ARTIGOS, CONFORME COMBINAÇÃO DOS DESCRITORES POR FONTE DE DADOS.

(continua)

FONTE DE DADOS	COMBINAÇÃO DOS DESCRITORES	PESQUISADOR A	BUSCA INICIAL	APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	APÓS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Google Acadêmico	Comportamento paterno AND pai AND paternidade	X	1880	13	7
	AND sentimentos AND gestação AND pré-natal	Y	1880	13	5
	AND trabalho de parto AND parto	Z	1880	13	5
SciELO	pai AND paternidade AND Gestação	X	13	4	1
		Y	13	3	0
		Z	13	4	0
	pai AND paternidade AND pré-natal	X	10	4	1
		Y	10	3	1
		Z	10	1	1
	pai AND paternidade AND trabalho de parto	X	8	3	0
		Y	8	3	0
		Z	8	3	0
	pai AND paternidade AND parto	X	18	4	0
		Y	18	0	0
		Z	18	1	0
	sentimentos AND paternidade AND gestação	X	3	0	0
		Y	3	0	0
		Z	3	0	0
	sentimentos AND paternidade AND pré-natal	X	0	0	0
		Y	0	0	0
		Z	0	0	0
	sentimentos AND paternidade AND trabalho de parto	X	0	0	0
		Y	0	0	0
		Z	0	0	0
	sentimentos AND paternidade AND parto	X	2	2	0
		Y	2	2	0
		Z	2	2	0
	sentimentos AND pai AND gestação	X	3	0	0
		Y	3	0	0
		Z	3	0	0

QUADRO 1 – QUANTITATIVO DE ARTIGOS, CONFORME COMBINAÇÃO DOS DESCRITORES POR FONTE DE DADOS.

(conclusão)

FONTE DE DADOS	COMBINAÇÃO DOS DESCRITORES	PESQUISADORA	BUSCA INICIAL	APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	APÓS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
SciELO	sentimentos AND pai AND pré-natal	X	0	0	0
		Y	0	0	0
		Z	0	0	0
	sentimentos AND pai AND trabalho de parto	X	0	0	0
		Y	0	0	0
		Z	0	0	0
	sentimentos AND pai AND parto	X	3	1	0
		Y	3	1	0
		Z	3	1	0
TOTAL		X	1940	31	9
		Y	1940	26	6
		Z	1940	25	6

Uma quarta pesquisadora, realizou a revisão das buscas e posteriormente buscou na lista de referências dos seis artigos incluídos, novos estudos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão, nesta etapa da pesquisa foram incluídos três artigos. Sendo assim, essa revisão de literatura foi composta por nove artigos.

REVISÃO NARRATIVA

Para contextualizar os leitores, o quadro 2, apresenta os artigos incluídos nesta revisão.

QUADRO 2 – ARTIGOS QUE COMPUSERAM A REVISÃO DE LITERATURA

TÍTULO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	LOCAL REALIZAÇÃO DO ESTUDO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
A participação do pai no nascimento: sentimentos revelados	Ferreira AD, Martendal MLN, Santos CMS, Birolo IVB, Lopes R., 2014 ⁽³⁾	Compreender o significado que o pai atribui ao nascimento do filho.	Criciúma - SC	Revista de Enfermagem UFSM
Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais	Matos MG, Magalhães AS, Feres-Carneiro T, 2017 ⁽¹¹⁾	Investigar as experiências subjetivas durante a transição para a paternidade.	Rio de Janeiro - RJ	Revista Psico-USF
Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento	Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, Lima CA, 2014 ⁽¹²⁾	Descrever as expectativas, os sentimentos e os significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho.	Montes claro - MG	Revista Inova Saúde
Sentimientos, sensaciones y emociones de los padres que experimentaron el nacimiento de sus hijos.	Santos RS, Caires TLG, 2016 ⁽¹⁵⁾	Descrever e analisar a vivência dos pais durante o processo de parturição de suas companheiras.	Rio de Janeiro - RJ	Revista Ciência y Enfermeira
O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho	Fiterman H, Moreira LVC, 2018 ⁽¹⁶⁾	Investigar, na perspectiva do pai, o envolvimento paterno durante a gestação, o parto e o terceiro mês do bebê.	Salvador - BA.	Revista Polis de Santiago
Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade	Trindade Z, Cortez MB, Dornelas K, Santos M, 2019 ⁽¹⁷⁾	Investigar como pais de “primeira viagem” posicionam-se em relação a receber apoio advindo de profissionais da saúde e de pessoas de sua rede social para o exercício da paternidade.	Vitória – ES	Revista Saúde e Sociedade
Parto Também é Assunto de Homens: Uma pesquisa clínico-qualitativa sobre a percepção dos pais acerca de suas reações psicológicas durante o parto.	Oliveira AG, Silva RR, 2013 ⁽¹⁸⁾	Identificar a percepção que os pais têm acerca das reações psicológicas vivenciadas durante o parto.	Irati - PR	Interação Psicol.
Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê	Castoldi L, Gonçalves TR, Lopes RCS. 2014 ⁽²⁰⁾	Analisar o envolvimento paterno por meio de um estudo de casos coletivos	Porto Alegre – RS	Psicologia em Estudo
A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida	Sonego JC, Dornelles LMN, Lopes RCS, Piccinini CA, Passos EP, 2016 ⁽²¹⁾	Investigar a experiência paterna da gestação no contexto de Técnicas de Reprodução Assistida (TRA)	Porto Alegre – RS	Psicologia: Teoria e Pesquisa

Os estudos selecionados para análise correspondem ao total de nove (100%) artigos científicos, um (11,1%) desenvolvido na Bahia, um (11,1%) no Espírito Santo, um (11,1%) no Paraná, um (11,1%) em Minas Gerais, dois (22,2%) no Rio Grande do Sul, dois (22,2%) no Rio de Janeiro e um (11,1%) em Santa Catarina, o que permite verificar que os estudos que compuseram esta revisão foram desenvolvidos em sua maioria na região Sul e Sudeste, ou seja, quatro (44,4%) em cada região, enquanto que a região Nordeste realizou somente uma pesquisa neste mesmo período. Esta busca não encontrou nenhum estudo realizado nas regiões Centro-Oeste e Norte.

Para melhor compreensão, a revisão narrativa foi dividida em subcategorias, a saber, são elas: Gestação paterna; Sentimentos vivenciados no trabalho de parto e parto; Tornar-se pai.

Gestação paterna

Os estereótipos de gênero da sociedade contemporânea reforçam o homem como o provedor da família, enquanto descrevem a mulher como cuidadora e carinhosa⁽¹⁾. No momento em que o casal vivencia a descoberta de uma gestação e da reorganização familiar, é possível que os homens passem a desenvolver atividades que antes eram atribuídas a mulher, como uma maneira de afeto, cuidado e zelo, o que pode ser considerado também um cuidado indireto ao bebê⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. O envolvimento paterno com a mulher e bebê pode se dar com a participação ativa nas consultas e exames preconizados no pré-natal e também com o envolvimento emocional do pai, que percebe diferentes sentimentos durante as fases da gestação⁽¹⁶⁾.

É sabido que a relação entre pai-bebê se inicia ainda na gestação, nos momentos de interação entre eles e no imaginário do pai que cria uma imagem mental de seu filho, o que fortalece o vínculo e favorece o exercício da paternidade^(3, 17). O período da gestação é marcado por rápidas e intensas mudanças psíquicas e sentimentais por parte dos pais. Inicialmente a paternidade é vivenciada na imaginação do homem, tornando-se cada vez mais real ao longo do tempo e da evolução da gestação. O homem vai percebendo-se pai durante os momentos compartilhados com a companheira durante a gestação, acompanhando consultas do pré-natal, ouvindo os batimentos do coração do bebê, ao visualizar o filho por meio do ultrassom e ao perceber os movimentos do bebê ainda na barriga da mãe⁽²⁾.

O pré-natal do parceiro é uma valiosa porta de entrada para homens nos serviços de saúde e tem o objetivo de envolver o homem/pai nas fases da gestação, incentivar os cuidados com a família e expor modelos positivos de masculinidade. Além disso, frequentemente o homem/pai que acompanha a gestante no período de pré-natal e parto apresenta dúvidas sobre o bem-estar da gestante e do bebê e sobre o processo de nascimento do filho, o pré-natal do parceiro busca sanar essas dúvidas e anseios^(3, 5-6, 8).

Os cuidados voltados ao pai e as ações para sanar dúvidas do mesmo favorecem a transição para paternidade, a sensação de pertencimento e a valorização do papel de pai⁽¹⁵⁻¹⁶⁾. O pré-natal masculino foi desenvolvido com a intenção de promover aumento da adesão dos usuários do sexo masculino nas unidades de saúde, utilizando estratégias educativas voltadas à participação paterna na gestação, parto e nascimento, e ao mesmo tempo, de auxiliar na melhoria do acesso e acolhimento desta população^(3, 5-6, 15).

A pesquisa desenvolvida no interior do Paraná aponta uma preocupação, ainda no período da gestação, em relação ao parto. Para diminuir a ansiedade desse momento, os homens/pais tendem a buscar informações com a equipe de saúde, programas para gestantes, buscas alternativas pela internet, entre outros recursos. Dentre os principais temas das dúvidas estão: prematuridade, tipos de parto e possíveis complicações. Percebe-se nesses estudos que atualmente os homens/pais não mais entendem o parto como um evento de essência feminina⁽¹⁸⁾.

O pai deve ser visto pela equipe de saúde como agente ativo no parto, sendo um instrumento de apoio para a gestante, podendo ele auxiliar a parturiente na respiração e contagem de contrações. Para isso, é importante que o pai seja orientado durante todo o processo de gestação, parto e pós-parto, a fim de favorecer uma vivência positiva acerca dos acontecimentos, assim como gerar mais conforto e confiança, de modo que este homem/pai apresenta-se como suporte para a mulher/mãe. Quando os profissionais de saúde estão atentos às necessidades e dúvidas do pai, constrói-se uma relação segura e de confiança entre a equipe e a família⁽¹⁶⁾.

O estudo realizado em Santa Catarina, em 2014, entrevistou dez pais acompanhantes da gestação e do parto que relataram que não receberam orientações ou apoio da equipe de enfermagem durante o tempo de permanência na maternidade⁽³⁾. Sabe-se que o sistema de saúde presta cuidados diretos à gestante no período do pré-natal, mas é importante que a equipe de saúde internalize que o homem, futuro pai, também deve receber cuidados^(4, 16).

Os sentimentos mais citados pelos pais durante a gestação são: felicidade, carinho, afeto, satisfação, angústia, alegria, expectativa, preocupação, estresse, medo, ansiedade^(3, 16).

²¹⁾. O desconhecimento acerca de assuntos relacionados à gestação e parto tendem a deixar o pai tenso, contribuindo para um papel passivo durante o momento do pré-natal e nascimento do filho⁽²⁾. A participação ativa do homem na gestação e pré-natal é importante para uma melhor percepção e entendimento dos sentimentos vivenciados nesse período⁽¹⁵⁾.

Sentimentos vivenciados no trabalho de parto e parto

Os pais descrevem o parto como o momento em que as expectativas e anseios aumentam, momento em que percebem se as expectativas cultivadas durante a gestação serão ou não confirmadas⁽¹¹⁾. Os homens/pais percebem que acompanhar o parto pode ser difícil para eles, uma vez que experimentam uma sensação de impotência diante da sua característica de imprevisibilidade⁽¹²⁾. Autores apontam que quando o pai tem menos conhecimento sobre o cenário do parto e menos orientações sobre o que pode ocorrer, ele tem predisposição a visualizar uma imagem apavorante do processo^(12, 18). Neste trecho, cabe acrescentar que a enfermagem é a categoria profissional que acompanha de perto todo o processo de gestação e parto, vivenciando com os pais sentimentos de medo, angústia e ansiedade e que a falta de orientação pode tornar o momento do nascimento do filho uma situação penosa para o homem/pai⁽¹⁹⁾.

O pai quando orientado a acompanhar o parto tende a ser um agente ativo no processo, oferecendo apoio não apenas com palavras, mas também com conforto físico, como massagem na mulher, posicionamento e deambulação⁽²⁾. Percebe-se que os pais acompanhantes, mesmo em meio aos sentimentos de medo e incerteza, tendem a reprimir seus sentimentos, buscando se manter calmos para que assim possam transmitir segurança para a parturiente. A participação do homem no momento do parto fortalece o vínculo entre o casal, favorecendo intimidade, orgulho e admiração pela mulher^(12, 15, 18).

Os pais buscam participar do parto por entender que vivenciar o nascimento do filho pode estreitar o vínculo entre pai e o bebê e por ser o momento que simboliza a transição do homem para o pai⁽¹¹⁾. A vivência do homem/pai no momento do parto e nascimento do filho o encoraja a oferecer cuidado ao recém-nascido que ali se mostra tão frágil e desamparado, embora um estudo realizado no Rio de Janeiro⁽¹⁵⁾ aponte que os pais tiveram dificuldades em expressar as emoções vivenciadas no momento do parto, sentindo-se como intrusos naquele ambiente, o que acaba por reforçar estereótipos de gênero imposto pela sociedade atual, onde o homem é visto como provedor e a mulher como cuidadora e carinhosa^(1,15, 20).

Os sentimentos mais descritos por homens no momento em que acompanham o trabalho de parto são: preocupação, medo, nervosismo, ansiedade, euforia, expectativa, curiosidade, alegria^(3,18); entre as sensações físicas vivenciadas, estão: tremor, sudorese, lágrimas e taquicardia^(15, 18).

Já para os homens/pais que, por algum motivo, são privados de presenciar o momento do parto e nascimento do filho, os principais sentimentos são: sofrimento, angústia e desespero⁽¹⁸⁾.

Tornar-se pai

O homem que acompanha o pré-natal tende a vivenciar sentimentos ambíguos durante o processo de tornar-se pai: mostram-se participativos no cuidado dos filhos e carinhosos com a família, porém o papel de provedor imposto pela sociedade ainda tem grande peso, fazendo com que o pai apesar de feliz, também vivencie sentimentos como medo de não conseguir prover subsistência e proteção para família⁽²⁰⁾.

Atualmente o novo pai tem rompido paradigmas, demonstrando sentimentos afetivos e cuidado direto aos filhos, fortalecendo o vínculo entre pai e filho. Porém, percebe-se que mesmo quando os pais verbalizam o desejo de serem mais presentes e afetuosos, é possível que eles continuem reproduzindo os papéis normativos de gênero. Alguns estudos discutem sobre os diferentes modelos de paternidade, reorganizando os papéis perante a sociedade, com uma divisão sobre os cuidados e responsabilidades^(2, 12, 19-21).

Existem mudanças significativas no conceito de paternidade, tendo o homem se apresentando como um pai preocupado e dedicado a sua companheira e filho, não apenas no sentido de provedor, mas este sentimento de proteção à família é abrandado por essas mudanças do modelo de paternidade, o que pode favorecer um rearranjo social diante do papel esperado pelo homem e mulher, fortalecendo a corresponsabilidade entre o casal^(12, 20-21).

O estudo realizado em Salvador, na Bahia, mostra aos leitores que após três meses do nascimento do filho os pais tendem a perceber mudanças significativas em suas vidas, sendo elas: sentimento de maior responsabilidade e preocupação com o futuro, maior valorização da família e convivência. Esses dados confirmam que com o tempo há uma ampliação do sentimento de “tornar-se pai”^(2, 16).

O período da gestação, parto e puerpério são fundamentalmente sensíveis na construção da paternidade. Alguns pais relatam que aumentam o envolvimento com a

companheira e filho para que, assim, estejam mais preparados para assumir a paternidade⁽²¹⁾. A presença ativa do pai no parto fortalece o vínculo entre mãe-pai-filho, favorece o elo entre pai e filho, reforçando o sentimento de responsabilidade do pai, favorecendo o pertencimento a um novo modelo de paternidade. A equipe que tem atuação voltada ao acolhimento do pai tende a favorecer um novo modelo de paternidade, estimulando o homem a ser participativo no cuidado e desenvolvimento do bebê, fortalecendo esse vínculo^(12, 16-17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do pai no pré-natal e parto é um direito previsto pela lei brasileira e o homem torna-se cada vez mais participativo neste cenário. Sendo assim, os profissionais da saúde devem favorecer e estimular a participação do pai durante as consultas pré-natal e no trabalho de parto, uma vez que este envolvimento gera uma série de benefícios para a tríade mãe-pai-bebê.

As principais dúvidas vivenciadas pelos homens/pais nos estudos aqui analisados são sobre: prematuridade, tipos de parto e possíveis complicações. Entre as sensações físicas mais descritas, estão: tremor, sudorese, lágrimas e taquicardia. Além disso, os principais sentimentos relatados pelos homens nos estudos foram: satisfação, angústia, alegria, expectativa, preocupação, estresse, medo, ansiedade, nervosismo, euforia, curiosidade, impotência e felicidade, sofrimento e desespero, sentimentos muitas vezes ignorados ou suprimidos, para dar suporte à parturiente.

Embora não tenha sido o objetivo deste trabalho, observou-se que existem lacunas na atuação dos profissionais de saúde na orientação e acolhimento deste homem/pai durante o pré-natal, trabalho de parto e parto, e isto pode tornar essa experiência mais penosa.

A enfermagem deve buscar em sua atuação acolher ao homem/pai, estimulando-o a ser participativo no cuidado e no desenvolvimento do vínculo entre pai e filho, reforçando o sentimento de responsabilidade do pai, favorecendo o pertencimento a um novo modelo de paternidade.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para que os profissionais de saúde tornem esse homem/pai integrante do pré-natal e parto, diminuindo sentimentos desagradáveis e fortalecendo sentimentos favoráveis à construção da paternidade.

REFERÊNCIAS

1. Benazzi AST, Lima ABS, Souza AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. Rev Polít Públ. [Internet]. 2011 [citado 2020 Abr 03]; 15(2):327-333. Disponível em:
<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849>>.
2. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Santiago IS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: Refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Rev Espaço Saúde. [Internet]. 2015 [citado 2020 Mar 28]; 16(3): 73-82. Disponível em:
<<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398>>.
3. Ferreira AD, Martendal MLN, Santos CMS, Birolo IVB, Lopes R. Participação do pai no nascimento: sentimentos revelados. Inova Saúde. [Internet] 2014 [citado 2020 Abr 09]; 3(2):16-36. Disponível em:
<<http://periodicos.unesc.net/index.php/Inovasaude/article/view/1662>>.
4. Diário Oficial da União (BR). Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre o direito às parturientes à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS., Brasília (DF). 8 abr 2005.
5. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Rev Anna Nery. [Internet]. 2015 [citado 2020 Mar 28]; 19(3): 454-459. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300454&lng=en&nrm=iso>.
6. Cabral YP, Pereira LPS, Souza NS, Mota SMA, Santos MS. Pré-natal masculino: estratégia de promoção à saúde do homem. In: I Congresso de Saúde DeVry UNIFAVIP – “Saúde Humanizada: sujeitos, práticas e perspectivas em busca de uma qualidade de vida em sociedade”, [Internet]. 2015. [citado 2020 nov 02]; p. 585-586. 2015. Disponível em:
<<https://even3.azureedge.net/anais/41071.pdf>>.

7. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev Enferm Atenção Saúde. [Internet]. 2017 [citado 2020 Mar 28]; 6(1): 52-66. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>>.
8. Herrmann A, Silva ML, Chakora ES, Lima DC. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde (BR); 2016
9. Zampieri MFM, Guesser JC, Buendgens BB, Junckes JM., Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. Rev Eletr Enferm. [Internet]. 2012 [citado 2020 Mar 28]; 14(3), 94-119. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6020>>.
10. Haslinger C, Bottoli C. Tornar-se pai: as implicações da reprodução humana assistida para a paternidade. Rev Dep Ciên Hum [Internet]. 2017 [citado 2020 Mar 28]; 49(1), 483-493. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/issue/viewFile/492/66>>.
11. Matos MG, Magalhães AS, Feres-Carneiro T. Construindo o vínculo pai-bebê: a experiência dos pais. Psico-USF. [Internet]. 2017 [citado 2020 Maio 10]; 22(2): 261-271. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712017000200261&script=sci_abstract&tlng=pt>.
12. Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, Lima CA. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. Rev enferm UFSM. [Internet]. 2014 [citado 2020 nov 02]; 4(3): 236-245. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12515>>.
13. Vosgerau DSAR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Rev Diál Educ [Internet]. 2014 [citado 2020 Out 22]; 14(41): 165-189. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>>.
14. Cordeiro AM, Oliveira GM, Renteria JM, Guimarães CA. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev Col Bras Cirur. [Internet]. 2007. [citado 2020 Out 22]. 34(6): 429-

430. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en>.
15. Santos RS, Caires TLG. Sentimientos, sensaciones y emociones de los padres que experimentaron el nacimiento de sus hijos. *Ciencia y Enfermería*. [Internet]. 2016. [citado 2020 Nov 16]. 22(1): 125-133. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000100011&lng=es>.
16. Fiterman H, Moreira LVC. O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho. *Polis*. [Internet]. 2018 [citado 2020 Mar 28]; 17(50): 47-68. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200047&lng=es&nrm=iso>.
17. Trindade Z, Cortez MB, Dornelas K, Santos M. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. *Rev Saúde Soc* [Internet]. 2019. [citado 2020 Nov 16]. 28(1): 250-261. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018&lng=en>.
18. Oliveira AG, Silva RR. Parto também é assunto de homens: uma pesquisa clínico-qualitativa sobre a percepção dos pais acerca de suas reações psicológicas durante o parto. *Rev Int Psicol* [Internet]. 2013. [citado 2020 Nov 16]. 16(1): 113-123. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/22970>>.
19. Perdomini FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. *Texto e contexto-enferm*. [Internet]. 2011. [Citado 2020 Nov 17]. 20(3): 445-452. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300004>.
20. Castoldi L, Gonçalves TR, Lopes RCS. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. *Psicol estudo*. [Internet]. 2014 [citado 2020 Out 29]; 19(2): 347-259. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000200008&lng=en&nrm=iso>.

21. Sonogo JC, Dornelles LMN, Lopes RCS, Piccinini CA, Passos EP. A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida. Rev Psicol: Teor e Pesq, [Internet] 2016 [citado 2020 Nov 17]. 32(4): 1-9. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400218&lng=en&nrm=iso>.